

## **O ORGULHO E A PERSISTÊNCIA DOS LIVROS DE JANE AUSTEN**

Michelle de Andrade PASSOS (Especialista – SEDUC-SE)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância e a relevância da obra de Jane Austen dentro da Literatura, neste caso específico, a Inglesa em relação aos tempos atuais. Levando em consideração que seus livros foram escritos há mais de duzentos anos e continuam sendo adaptados para a televisão, para o cinema e para a Internet. As personagens de sua obra são verossímeis e a história vai além dos momentos românticos, casamentos e fuxicos. Jane deu vida a várias personagens marcantes: mulheres protagonistas, fortes e heroínas singulares. Há sempre algo a aprender com as suas obras e sempre há moral da história. Sem esquecer da sua famosa ironia e de seus diálogos afiados. O suporte teórico do foco da pesquisa foi encontrado em estudiosos da vida e obra da Senhorita Austen como Burgess (2008), Reef (2014), Austen-Leigh (2018) e outros, que darão base sólida ao desenvolvimento do trabalho proposto: mostrar que a obra de Jane Austen sobrevive há mais de dois séculos devido à adaptabilidade de sua apresentação para um público moderno, tanto quanto pela profundidade e valor de sua obra literária.

**Palavras-chave:** Jane Austen, literatura inglesa, leitura, feminino

### **Introdução**

Este artigo apresenta uma reflexão acerca da atual popularidade das obras de Jane Austen tendo em vista que seus livros são facilmente encontrados em livrarias, em várias edições. São livros lançados por diversas editoras desde em versões de luxo, capa dura até de bolso, papel jornal etc. Sejam em coleções especiais ou volumes separados, em *audiobooks*, ilustrados, resumidos, traduzidos, na língua original ou bilíngues.

Buscamos falar sobre quem é esta mulher que escreveu seus livros de forma anônima e faz tanto sucesso mesmo tanto tempo depois de sua morte. Tratamos também de duas questões importantes: em que contexto essas obras foram escritas e de que forma foram retratadas essas personagens da era regencial inglesa; e, também, o papel da mulher nessa sociedade.

O objetivo deste artigo é apresentar Jane Austen através do ponto de vista de seu sobrinho e bibliógrafo Austen-Leigh, ambientar suas personagens da época regencial inglesa. Assim como mostrar como Jane Austen representa as mulheres protagonistas em seu

cotidiano comum em sociedade e demonstrar que a principal razão de sua popularização deve-se ao fato de suas obras terem sido adaptadas para o audiovisual.

### **Minha querida Tia Jane: a notável escritora**

Segundo Austen-Leigh (2014), Jane era considerada uma pessoa de doce temperamento e amoroso coração: "'Tia Jane' era o deleite de todos os seus sobrinhos e sobrinhas. Não a víamos como uma pessoa inteligente, muito menos como famosa; mas a tínhamos como alguém sempre carinhosa, simpática e divertida" (AUSTEN-LEIGH, 2014, p. 10).

A sua família era parte de uma classe social refinada e educada: os *gentry*. Eles possuíam educação mas pouco dinheiro. Na sua obra é possível perceber como ela dava importância e notabilidade a questão financeira como, por exemplo, em comentários sobre quantas libras anuais os personagens têm. Nessa passagem do capítulo 24 de *Razão e sensibilidade* a renda de um pretendente é citada: "Ele só dispõe de duas mil libras por ano; e seria loucura se casar com isso, embora, se de mim dependesse, eu abriria mão de qualquer valor acima disso sem hesitar" (AUSTEN, 2012, p. 230).

Sendo Austen um símbolo cultural da Inglaterra e uma das autoras mais significativas da língua inglesa, a sua mesa de escrever portátil, que faz parte da coleção da British Library, está exposta na mesma sala em que se encontra uma cópia da Magna Carta. Somente no século XX essa imagem de símbolo nacional começou a ser construído.

Devido ao seu estilo de vida, a leitura era constante para Austen. Jane escreveu em uma de suas cartas que se um livro é bem escrito, ela sempre achava ser curto demais. Entre as suas preferências de leitura incluiu os romances Sir Charles Grandison de Samuel Richardson, Cecília de Fanny Burney, Belinda de Maria Edgeworth, entre outros. Ernani Terra resumiu como a leitura era vista no tempo de Austen:

Antes da sociedade industrial, na Europa do século XIX, a leitura era vista como um ócio das camadas privilegiadas. Com as mudanças sociais decorrentes da industrialização, a leitura começou a ser considerada como uma forma de ascensão social, de sorte que não saber ler ficou vinculado ao

fracasso social. (TERRA, 2014, p. 52)

Segundo Reef, dentre suas próprias obras, o livro *Orgulho e Preconceito* é o mais aclamado não somente pelos seus leitores comuns como por membros da família Austen. Quem busca um livro puramente romântico descobre um casal que não é tão perfeito assim no começo mas que pode ser surpreendente no desenvolvimento da narrativa e era essa característica que era mais apreciada pelos leitores da família dela. Nesse trecho de *Orgulho e Preconceito* é possível observar o estilo da autora:

São muitos os meus defeitos, mas nenhum de inteligência, espero. Quanto a meu temperamento, não respondo por ele. É, segundo creio, um pouco ríspido demais... para a conveniência das pessoas. Não esqueço com facilidade tanto os disparates e vícios dos outros como as ofensas praticadas contra mim. Meus sentimentos não se manifestam por qualquer coisa. Meu temperamento poderia talvez ser classificado de vingativo. Minha opinião, uma vez perdida, fica perdida para sempre. (AUSTEN, 2017, p. 42)

Após o período de publicação das suas primeiras edições, que terminou antes de 1820, costuma-se dizer que os leitores de Austen eram poucos e a autora havia sido relativamente esquecida mantendo apenas um pequeno mas leal círculo de admiradores. Até o lançamento da biografia citada anteriormente, *A memoir of Jane Austen*, escrita pelo seu sobrinho James Edward Austen-Leigh, em 1870, fez com que o interesse do público voltasse por seus escritos e crescesse sem parar:

Alguns leitores acreditam que os romances de Austen tocam suas emoções mais profundas. Eles retornam aos livros em diferentes momentos de suas vidas e chegam a pensar que personagens memoráveis como Elizabeth Bennet, Emma Woodhouse, entre outros, são conhecidos seus. Muitos reverenciam a própria romancista; em 1894, um crítico britânico cunhou o título *janites* (quase sempre grafado *janeite*), para descrever fãs devotos da autora. O reconhecimento apenas cresceu. Com o passar das décadas, os leitores das novas gerações sentiram-se mais próximos de Jane do que os da geração anterior. Este fato curioso levou outro homem de letras observar em 1927 que "ela deixou de ser a Miss Austen de nossos pais para se tornar a nossa 'Jane Austen' ou mesmo 'Jane'". (REEF, 2014, p. 212-213)

### **Figuras Humanas Regenciais**

O enredo é construído tendo como base o universo doméstico. Em sua obra ela traz à superfície um tempo onde tudo passava mais devagar: os principais transportes eram cavalos e charretes. Além de, claro, andar quilômetros e quilômetros a pé; e o principal meio de comunicação: cartas (que não eram tão baratas assim). O cenário utilizado nessas histórias é o interior inglês, onde os bailes e as danças eram o mais importante meio de divertimento social, ou seja, além de entretenimento significava muito mais para as mulheres pois era a ocasião perfeita para interagir com o sexo oposto.

Austen deu vida a várias personagens marcantes, ela triunfou mantendo-se no seu próprio estilo: Jane Austen tinha autoconhecimento e autocontrole muito grandes, de modo que, como consequência, encontramos em seu trabalho um tom vibrante e individual. Ela escreveu apenas sobre o que ela conhecia pessoalmente e tinha interesse em trabalhar a mente humana, dando profundidade às suas criações ficcionais.

Jane Austen escreveu sobre o tipo de gente que ela conhecia bem, ladies e gentlemen da Inglaterra rural. A trama é confinada ao âmbito da vida familiar, dos círculos das amizades, dos galanteios e casamentos. Seus romances oferecem aos leitores “breves impressões da verdade humana, breves lampejos de uma visão inabalável, breves golpes de mestre da imaginação” declarou o romancista norte-americano Henry James. (REEF, 2014, p. 19-20)

As suas protagonistas amadurecem emocionalmente no desenvolvimento da narrativa como em *Orgulho e Preconceito*, Elizabeth Bennet e Fitzwilliam Darcy mudam de acordo com os acontecimentos que vivenciam e, conseqüentemente, ensinam um ao outro.

Mulheres protagonistas, fortes e heroínas singulares em que cada uma delas tem a sua particularidade que as torna única. Elas são diferentes em idade, classe social, pensamento e opinião mas todas tem um objetivo comum que é conquistar uma vida plena e feliz. Segundo Burgess (2008, p. 209): "Como a primeira mulher que se tornou romancista importante, está acima dos movimentos clássico e romântico, em um certo sentido, preenche a lacuna entre os séculos XVIII e XIX, mas não pode ser enquadrada em nenhum grupo – ela é única". Há

sempre algo a aprender e sempre há moral da história. Sem se esquecer da sua famosa ironia e de seus diálogos afiados. Seus livros têm um apreciável senso de comédia, mas também uma percepção sobre a natureza moral humana:

Jane Austen escrevia numa linguagem simples e concentrava-se nos personagens. Os romances revelam um profundo entendimento psicológico de como as pessoas pensam, se comportam e se expressam. Embora ela tenha escrito sobre homens e mulheres do seu próprio tempo e lugar, seus personagens ainda soam verdadeiros, pois a autora capturou a essência da natureza humana. (REEF, 2014, p. 22)

### **A mulher na sociedade dos séculos XVIII e XIX**

Havia um padrão de comportamento para a mulher nessa sociedade do final do século XVIII e início do século XIX. Os seus direitos eram escassos assim como seu acesso à educação. O que se esperava delas é que casassem. O casamento tinha função importante para as mulheres: significa respeito social e sobrevivência material. Casar é uma maneira de manter a sua própria sobrevivência já que as mulheres não herdavam propriedades, elas dependiam dos homens para sobreviver.

Em seu livro sobre as mulheres ao longo da história, Michelle Perrot cita que "ocorre uma longa expansão do casamento por amor, processo no qual as mulheres do século XIX têm um papel determinante" (PERROT, 2017, p. 47). Perrot também cita que Jane Austen, assim como a autora francesa Amandine Aurore Lucile Dupin (utilizando o pseudônimo George Sand) fizeram apologia ao casamento por amor, que era sinal de que se tratava de um casal moderno.

Outra opção de sobrevivência para as que não queriam depender de seus parentes ou que não tinham essa opção era o trabalho, que era difícil para as mulheres pois se restringia a professora, governanta ou criada. Que por sua vez, estavam sobre a tutela de seus patrões. Entre os direitos que elas não tinham inclui-se o fato de que não podiam votar, não tinham direito à propriedade e quando a família não tinha um herdeiro masculino, um primo ou outro parente tinha direito à propriedade da família como acontece no caso de *Orgulho e preconceito* em que o primo vai herdar a propriedade da família Bennet e as mulheres ficavam

inclusive sem perspectiva de como e onde elas iriam viver após a morte de seus pais, dependendo da boa vontade dos herdeiros. Caso semelhante acontece também em *Razão e Sensibilidade*.

Não podemos esquecer que ela não escreveu uma grande quantidade de livros, porém excelentes romances. São bem construídos mostrando que ela foi uma escritora brilhante. As experiências de vida feminina levadas a sério e a mulher sendo colocada como o centro da história foram um marco na literatura e abriu espaço para que outras fizessem isso também: "as mulheres transpuseram essa barreira [das letras]. Nos séculos XIX e XX elas conquistaram a literatura, o romance, em particular, que se tornou o território de grandes romancistas inglesas" (PERROT, 2017, p. 99).

### **Jane e o audiovisual**

É uma verdade universalmente reconhecida que Jane Austen é considerada um dos grandes nomes da literatura ocidental. Os livros de Austen orgulhosamente persistem nas linhas de produção das editoras ao redor do mundo por mais de 200 anos. Isso se deve à adaptabilidade de sua apresentação para um público moderno, tanto quanto pela profundidade e valor de sua obra literária. Segundo Reef (2014) estes incluem a possibilidade de incontáveis adaptações televisivas e cinematográficas dos romances. As personagens de sua obra são verossímeis e a história vai além dos momentos românticos, casamentos e fuxicos.

Uma das principais razões da popularidade de Jane Austen deve-se ao fato de que as adaptações audiovisuais de seus trabalhos sejam de amplo conhecimento. Mesmo que tenha sido levado mais de um século até que *Orgulho e preconceito* fosse transposto às telas do cinema pela primeira vez, em 1940, e outros 65 anos até sua próxima adaptação cinematográfica em 2005.

Neste longo intervalo, entretanto, os anos 1990 se tornariam um grande ponto de virada em relação à notoriedade de Jane Austen, pois, de 1995 a 1996, foram produzidas seis adaptações de seus romances – três para o cinema e três para a televisão. Como resultado, esta temporada de adaptações baseadas nos romances seria considerada como o início da

Austenmania.

Levando em consideração que seus livros foram escritos há mais de dois séculos e continuam sendo adaptados para a televisão em seriados da BBC, para o cinema em constantes adaptações fiéis aos romances ou versões em universos imaginados e até mesmo para a Internet através de web séries, percebemos que essa autora está enraizada na nossa cultura.

Interessante a forma como Jane Austen acaba entrando na vida de todos nós. Antes mesmo de conhecer a escritora nós já tínhamos assistido filmes como *As Patricinhas de Beverly Hills* que é baseado em uma jovem rica casamenteira, que é baseado no romance *Emma*; e através de várias outras adaptações para o cinema. Esses filmes, muitas vezes premiados, são reconhecidos do grande público. As pessoas que assistiram aos filmes nem sempre sabem que são baseados em livros.

No ano 2018, a novela *Orgulho e paixão* produzida e distribuída pela Rede Globo se inspirou em cinco romances da autora para construir uma narrativa baseada nos livros: *Orgulho e preconceito*, *Emma*, *Lady Susan*, *A abadia de Northanger* e *Razão e sensibilidade*. Fazendo assim com que Emma e Elizabeth Bennet (chamada de Elisabeta Benedito na novela) se transformassem em personagens conhecidos do grande público.

Seus romances inspiraram muitas produções do audiovisual para televisão, cinema e Internet e muitos dos quais foram retrabalhados e repetidos ao longo de um período de tempo relativamente curto, como *Razão e sensibilidade* (1971, 1981, 1995, 2008) e *Persuasão* (1960, 1971, 1995, 2007), para não falar de suas futuras adaptações a outras culturas e situações em outros romances e roteiros.

Além disso, o próprio personagem de Austen foi retrabalhado e reimaginado por meio de várias biografias, artigos, retratos e apresentações de filmes e programas de TV. Essa repetição e retrabalho fazem parte do culto à celebridade e uma parte essencial do mecanismo que a gera.

Seriados de televisão e filmes de Hollywood a Bollywood, a indústria cinematográfica indiana. Camisetas, cadernos, canecas, marcadores de página (com os dizeres “Keep Calm



and Read Jane Austen”), objetos de desejo de fãs que se organizam em inúmeros sites sobre a autora e clubes de leitura online.

### **Considerações finais**

Jane Austen provavelmente não esperava que em pleno século XXI seus livros estivessem ainda em circulação. Imagina o quanto suas histórias e personagens são de conhecimento de pessoas do mundo todo através das adaptações audiovisuais. Sendo assim, o que podemos certamente assegurar, a partir dos poucos exemplos aqui mencionados, é que o modo de compartilhar as narrativas vão muito além do entretenimento passivo. Na cultura participativa em que vivemos, o ato de leitura é concebido também como uma prática ativa. Logo, temos ainda outra verdade universalmente conhecida a respeito da querida tia Jane: aquela que diz que sua influência está ainda longe de terminar.

Através do rico universo feminino presente nas obras de Jane Austen, é possível vislumbrar o contexto da sociedade do século XIX sob a ótica dos personagens em suas rotinas diárias. Por se tratar de um material vasto, rico em detalhes e informações, este artigo buscou fazer um levantamento das principais características, hábitos e costumes da época retratados na obra da escritora. O conhecimento das regras, leis e normas de etiqueta foi fundamental para o entendimento das atitudes de determinados personagens, além de oferecer uma contextualização dos fatos ocorridos em cada uma das histórias. É importante salientar que, mesmo escrevendo sobre um contexto limitado, (pequenas propriedades rurais ou vilarejos), a escritora pôde descrever um universo de personagens, lugares e situações; tornando seu texto um rico exemplar da sociedade daquele século.

### **Referências**

AUSTEN, Jane. *Orgulho e preconceito*. São Paulo: Editora Pé da Letra, 2017.

\_\_\_\_\_. *Razão e sensibilidade*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.

\_\_\_\_\_. *Emma*. London: Penguin Books, 2003.



**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

\_\_\_\_\_. *Northanger Abbey*. New York: Dover Thrift Editions, 2000.

\_\_\_\_\_. *Mansfield Park*. London: Collins Classics, 2001.

\_\_\_\_\_. *Persuasão*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

\_\_\_\_\_. *Lady Susan*. São Paulo: Editora Landmark, 2014.

AUSTEN-LEIGH, James Edward. *Uma memória de Jane Austen*. Pedra Azul Editora, 2018.

BURGESS, Anthony. *A Literatura Inglesa*. Trad. Duda Machado. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2017.

REEF, Catherine. *Jane Austen: Uma Vida Revelada*. São Paulo: Novo Século, 2014.

TERRA, Ernani. *Leitura do texto literário*. São Paulo: Contexto, 2014.